

Mestre Aldenir – (Reisado do Crato-Ce)



Lá vem chegando o reisado de mestre Aldenir

Aos 87 anos, o mestre da cultura do Ceará conta como iniciou a tradição do reisado na família. Ele participou do IX Encontro Mestres do Mundo, no Cariri.

Aos pinotes. É assim que José Aldenir Aguiar, o mestre Aldenir, leva a vida. Leonino do dia 20 de agosto, completou 87 anos neste 2019 e 64 desde que aprendeu a fazer reisado. Colocou 10 filhos no mundo, 48 netos e mais um punhado de bisnetos. Os mais novinhos, ou cabritinhos como prefere chamar, já ensaiam os primeiros passos de reisado. O **grupo infantil Reis do Congo** - como são intitulados todos os grupos fundados por ele - foi criado em 2010 para ensinar a tradição aos pequenos de até 10 ou 11 anos. Os adultos também aprendem com Mestre Aldenir, em dois grupos formados por ele no ano passado, um masculino e outro feminino.

“Peço a Deus, todo dia, para me dar saúde para manter esses grupos. Aquilo que a gente gosta, a gente faz com tanto amor e o amor não é a gente que dá, nem é ninguém. Ele vem saindo de dentro da gente. É natural, porque as coisas só prestam se forem assim”, ensina mestre Aldenir, debruçado sobre a sacada do primeiro andar do Centro de Expansão do Crato. Foi com os braços amparados pelo parapeito que dá de frente para a Chapada do Araripe que ele preferiu ser entrevistado pelo **O POVO**.

Um dos mais importantes mestres do reisado no Cariri cearense, ele participou da nona edição do Encontro Mestres do Mundo, realizado entre quinta-feira e sábado passados no Crato, pelo segundo ano consecutivo. Entre as centenas

de mestres que o Ceará guarda, atualmente 55 recebem o título vitalício de Tesouro Vivo da Cultura, dado pela Secretaria da Cultura do Ceará (Secult) por meio de seleção via edital. Aldenir é um desses personagens, selecionado na primeira edição, em 2004.

Mestre Aldenir nasceu e se criou na roça da Vila Padre Cícero e conheceu o reisado por influência de seu tio Chico Mouco. A brincadeira de pinotar com os pés, se vestir com indumentária cheia de espelhos e segurar uma espada não era aprovada pelos pais. “Na minha família não tinha essa tradição. Fui eu mesmo que tirei da minha cabeça. Meu pai não queria, nem minha mãe. Diziam que aquela brincadeira ia atrapalhar na roça”, narra. Nessa brincadeira, já são quase 60 anos dançando e cantando a cultura popular do Ceará.

Impactos da modernização

Encenado de 24 de dezembro até seis de janeiro, a tradição do reisado compõe o repertório de Festas Jesuínas e faz parte, principalmente, da cultura popular nordestina. Pastores e pastoras se reúnem para sair cantando e dançando pela cidade ou pela comunidade, batendo de porta em porta, até que alguém receba a brincadeira. “Mudou muito. Eu tô ajeitando os meninos para ver se eles ficam imitando um reisado. Porque o reisado de hoje não é mais reisado”, comenta mestre Aldenir.

Ele percebe os impactos das naturais modificações que a cultura popular tradicional sofre com o passar dos anos. “Tem muito reisado desmantelado por aí. O reisado é uma coisa linda, linda. Mas no que muitas pessoas fazem hoje, um sapateia de um jeito, outro sapateia de acolá, o outro pra trás”, conta, enquanto vai imitando os passos meio desengonçados que descreve. “Tem muita gente que entende o reisado de um modo, mas o reisado é uma coisa que eu mesmo não sei dizer o significado. Ele, bem feito, é muito bonito”.

Mestre Aldenir diz não saber o que é o reisado, mas faz uma definição da tradição popular que só quem dança há mais de cinco décadas consegue traduzir com tamanha doçura. “É uma coisa bem cantada, bem dançada, com muita responsabilidade. É uma coisa que traz aquela alegria para o povo e fica com a aquela alegria do povo pra ele”.

* A repórter viajou a convite da Secult Ceará

SAIBA MAIS

Em 1997, Mestre Aldenir foi homenageado com a placa e o título honorífico de Mestre do saber e das artes do povo do Cariri, pela Secretaria de Cultura do Município do Crato.

Reisado acontece no ciclo natalino, costurado por Natal, Ano Bom e Reis. A festa representa o cortejo dos Reis Magos em peregrinação à Terra Santa, travando batalhas e apresentando espetáculos.

O Encontro Mestres do Mundo acontece desde que foi lançado o primeiro edital Tesouros Vivos da Cultura, em 2004. A princípio, era realizado em Limoeiro do Norte e depois mudou de lugar.